

A REVISTA DE CINEMA MAIS VENDIDA NO MUNDO

Nº5 SETEMBRO 2011

€3,95
€3,50 (CONT.)
MENSAL

EMPIRE

11 SUPER EXCLUSIVOS

HOMEM ARANHA

+

Super-Homem

Batman

John Carter

Homens de Negro 3

Os Vingadores

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

Zoe Saldana

Ryan Gosling

António Banderas

**STAR
WARS**

TODA A SAGA
EM BLU-RAY

PRIMEIRAS IMAGENS

Contágio

**Balas &
Bolinhos 3**

Killer Elite



O TUBARÃO: IMAGENS INÉDITAS DO CLÁSSICO DE SPIELBERG



Por: Joana Nunes

EXCLUSIVO

Balas & Bolinhos 3

A quadrilha mais louca do cinema português está de volta...

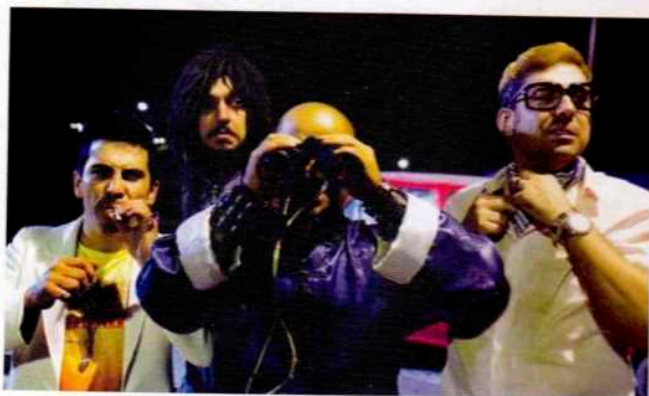
VISITÁMOS O SET DE RODAGENS E ESTIVEMOS À CONVERSA COM LUÍS ISMAEL, O RESPONSÁVEL POR ESTA INÉDITA TRILOGIA PORTUGUESA.

A *Empire* está nos estúdios da produtora Lightbox, no Porto, e logo ao chegar fomos informados de que o *Balas* – como lhe chamam – “é um cinema de guerrilha, ao estilo do MacGyver. Chegamos a um sítio e depois tentamos encontrar o que nos vai permitir fazer ali aquela cena. Hoje vamos gravar aqui nos estúdios e portanto temos melhores condições para vos receber”. Isto promete.

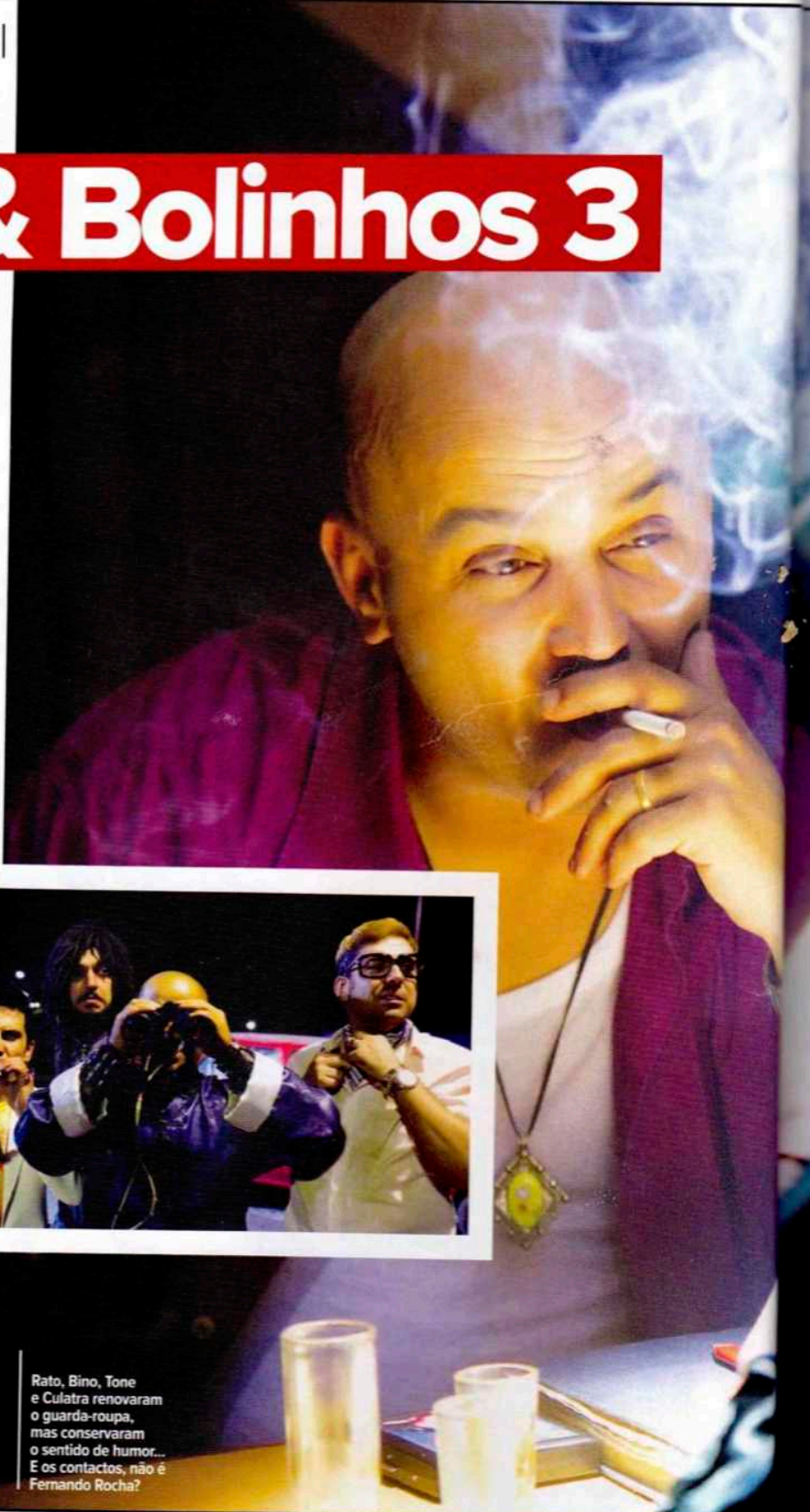
A nossa primeira questão prende-se com a ideia desta produção, que surge seis anos depois da segunda entrega, e somos logo esclarecidos. Tone, Rato, Culatra e Bino desligaram os telemóveis e foram passar o fim de semana a Espanha. Corria o ano de 2009 e desse “retiro” nasceu a decisão irreversível: o *Balas & Bolinhos* teria direito ao epíteto de trilogia. E a palavras, muitos palavrões, não fosse esse o cartão de visita da saga.

Mas vamos recapitular: passaram nove anos desde a estreia do primeiro filme, uma produção completamente amadora, que inicialmente foi pensada e escrita para ser uma curta-metragem, mas que acabou por vir à tona e alcançar uma grande projeção devido à comercialização da sequência *Balas & Bolinhos – O Regresso*. E o resto é história. Ou quase. A verdade é que seis anos depois da estreia nas salas de cinema, a segunda entrega do *Balas & Bolinhos* continua a ocupar os lugares cimeiros da tabela dos filmes portugueses mais vistos, mesmo com menos cópias e sessões que a grande maioria dos filmes que compõem o ranking do ICA (que apenas se refere ao período decorrido entre 2004 e 2011). Se dúvidas houvessem, isto só vem confirmar que a legião de fãs não é fictícia.

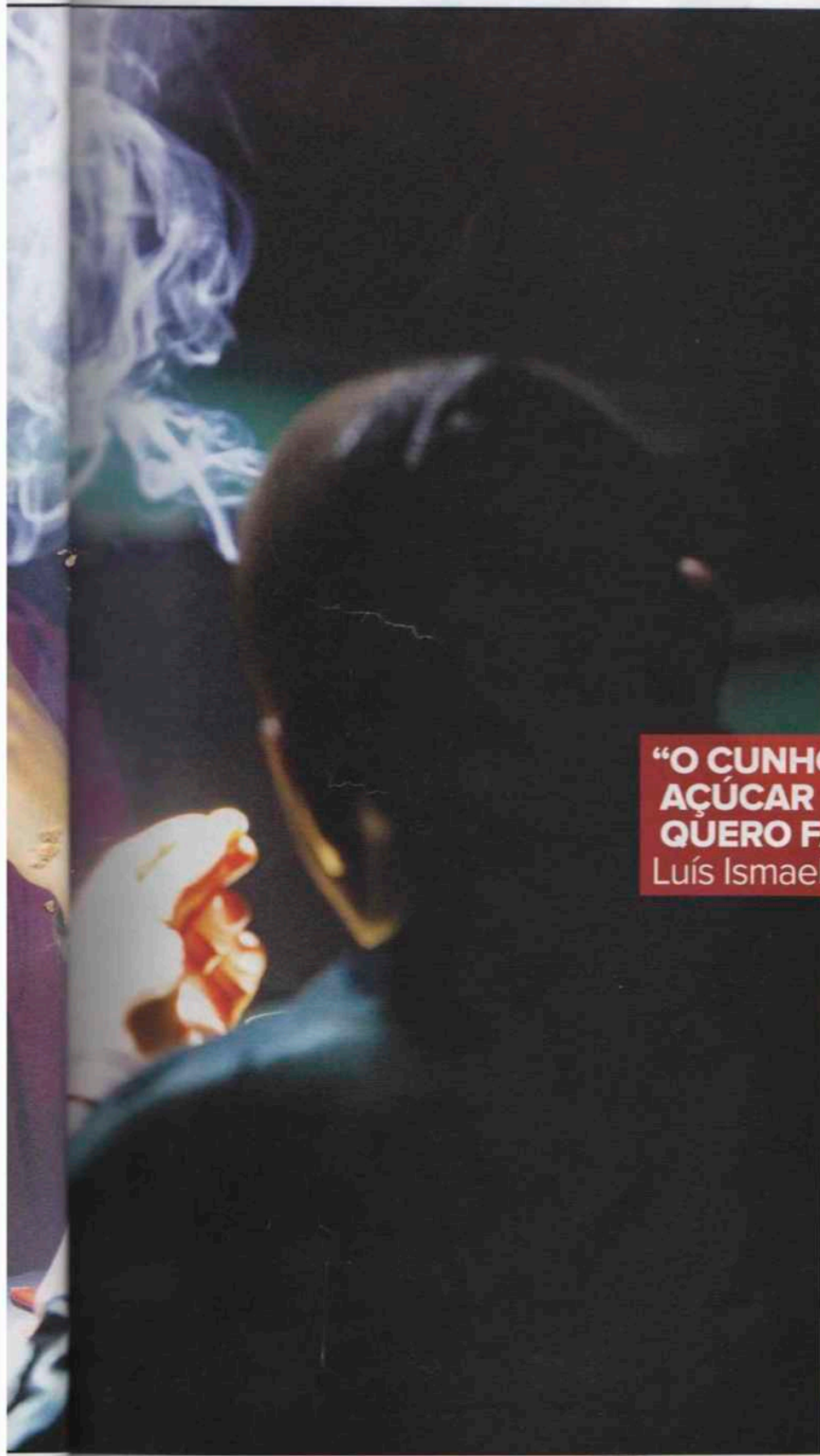
Mas afinal qual é a fórmula por detrás do maior fenómeno cinematográfico de popularidade em Portugal? É um ‘case study’ por explicar ainda. Para começar, a imagem de marca é o super-realismo da linguagem, carregado de palavrões rudes e sotaque do Porto. “Há um preconceito enorme. Ter preconceitos perante a linguagem vernácula utilizada é provinciano. Se fosse um filme americano já era cool. Não tenho receio de dizer as coisas e chamá-las pelos devidos nomes.” Luís Ismael



Rato, Bino, Tone e Culatra renovaram o guarda-roupa, mas conservaram o sentido de humor... E os contactos, não é Fernando Rocha?



i. Joe **Matt Dillon** vai juntar-se a **Kristen Wiig** para a comédia indie *Imogene*. Wiig é uma dramaturga que finge uma tentativa de suicídio após perder o emprego, o namorado e o apartamento. Annette Bening será a mãe que estraga tudo!



— líder da pandilha dentro e fora do ecrã — não se coíbe de responder às críticas negativas que tem recebido por parte de críticos e colegas de profissão ao longo da última década. "O cunho da realidade é o açúcar daquilo que eu quero fazer. Quando uma pessoa está chateada, pelo menos aqui no Porto, não a vais ouvir dizer 'ai, bolas!'... As pessoas podem achar o nosso humor ordinário, mas na realidade eu não conseguia pôr aquelas personagens a falar à linha de Cascais." A seguir contou-nos que em miúdo se deliciava com os filmes do António Silva, mas acha que "nem todo o cinema tem que ser introspetivo, lento, contemplativo e denso".

Luís é o "pai" do *Balas*; realizou, produziu, escreveu os argumentos e interpreta um dos protagonistas. Nunca conseguiu apoios do Estado, mas isso não o incomoda. E se a criatividade de uma história está no absurdo que ela propõe, então talvez seja essa uma das razões do sucesso por detrás deste fenómeno. "São criminosos de sarjeta. E o Tone é aquele tipo de criminoso que está cinco anos na prisão a pensar que há um gajo que lhe deve dois contos, o que é surreal." Outro ponto forte da saga é "a portugalidade dada às coisas" — algo que percebemos até pelo título. O nome *Balas & Bolinhos* foi explicado em 2001, aos 28 minutos do primeiro capítulo da saga, quando Rato (Jorge Neto) surge no ecrã com um prato: os típicos bolinhos de bacalhau portugueses de um lado, e balas do outro — e é de facto à velocidade da bala que a pandilha dispara barbaridades em todas as direções. O que nem toda a gente sabe, mas que o ator João Pires disse à *Empire*,

"O CUNHO DA REALIDADE É O AÇÚCAR DAQUILO QUE EU QUERO FAZER."

Luís Ismael, realizador

é que a famosa cena que explica o nome da saga "foi filmada ao longo de várias noites e durante o diálogo tínhamos de estar constantemente a comer bolinhos de bacalhau. Estávamos fartos! E andávamos todos a tentar escolher os mais saborosos, que eram os mais escurinhos. Depois disso estive largos meses sem poder olhar sequer para bolinhos de bacalhau. Nunca vou esquecer isso". João interpreta Bino, o elemento mais malfadado da quadrilha e a personagem cujas intervenções orais são... bem, inexistentes. Efetivamente, em plena promoção do segundo filme, *Balas & Bolinhos - O Regresso*, o ator conta que numa sessão de autógrafos em que houve espaço para alguns dos cerca de cem fãs na plateia colocarem questões, viveu uma das experiências mais caricatas de sempre: "Quando comecei a responder a uma pergunta, alguém se levantou no meio da plateia e gritou, 'Oh! Ele fala!' (risos). Isso fez-me perceber que há mesmo quem confunda ficção com realidade e para muita gente vou ser sempre o Bino, um perdido da vida".

Ouvimos mais umas quantas histórias surreais que envolvem fãs e elementos da produção — e percebemos que o ambiente vivido nas rodagens também dá azo a que reine o convívio e o humor. Luís Ismael confessa: "Exijo à minha equipa técnica que esteja bem humorada no set de

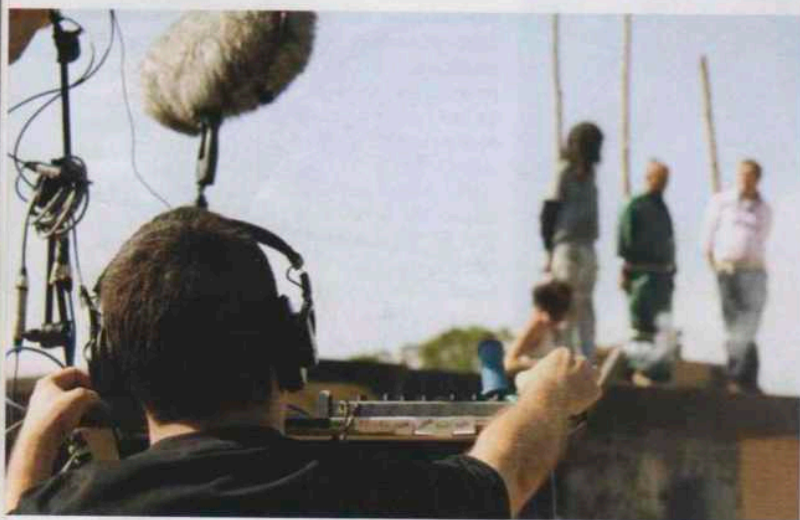
FOTOS FORNIDAS PELA EQUIPA DE BALAS & BOLINHOS

A "nossa" **Daniela Ruah** continua a dar cartas em Hollywood e vai entrar no filme *Red Tails* de Anthony Hemingway, escrito e produzido por George Lucas.

filmagens. Caso contrário, que não estejam à minha beira. Gosto de trabalhar num ambiente divertido, solto, sem tensões. Já é tão difícil fazer noitadas de trabalho e sair daqui às oito da manhã cheio de sono... Preciso de vibrações positivas à minha volta". E esse foi um dos motivos que o levou a convidar o humorista Fernando Rocha. "Nunca o vi maldisposto. Convidel-o para o segundo capítulo do *Balas* quando ainda não era conhecido. Filmou connosco e uma semana depois rebentou a nível nacional."

O TERCEIRO EPISÓDIO

Para o terceiro filme da saga, e porque quer causar gargalhadas e não sorrisos tímidos, volta a apostar na participação de humoristas: a participação de Nuno Duarte



"Jel" (Homens da Luta) foi anunciada há umas semanas pela produtora Lightbox nas redes sociais, mas o realizador revela-nos em primeira mão outro nome sonante, o de Francisco Menezes. E não se fica por aqui. Depois de muito insistirmos (fazemos quase tudo para oferecer informação privilegiada aos nossos leitores) conseguimos desvendar os nomes dos dois atores que a equipa tanto se esforçou por manter no anonimato: o veteraníssimo e sexagenário Carlos Paulo (nomeado este ano ao Globo de Ouro para Melhor Ator de Teatro) e ainda, preparem-se, Jason Ninh Cao, um ator vietnamita que possui no seu currículo filmes como *Snatch – Porcos e Diamantes* e *Blitz*.

Surpreendidos? Desengane-se quem acredita que esta quadrilha não tem nada de novo para mostrar. Com uma pré-produção de um ano, três meses de rodagens a decorrer de norte a sul do país, uma equipa técnica composta por 40 pessoas e um guião pejado de humor *non-sense* e situações desarmantes, temos de lhes dar pelo menos o benefício da dúvida quando os ouvimos dizer que será uma longa de ação e comédia de grande qualidade. "O guião teve cerca de seis versões. Estive a trabalhar nele um ano e meio. Fiz um filme mais exigente em termos técnicos, com mais personagens, mais *décors*, mais figurantes... Posso dizer que é uma mistura de *James Bond*, *Missão Impossível* e a arte do kung fu."

Ficámos intrigados pelas referências e conseguimos ter acesso a alguns vídeos de dias de rodagem anteriores –

Luís Ismael não nos enganou, vêm aí cenas de ação surreais e os *décors* variam ao ponto de passarmos do centro histórico de Ponte de Lima para o porão fictício de um navio. Aparentemente, a diversão está garantida.

Mais uma vez confrontado com a pergunta "mas porque só seis anos depois?", Luís ri-se. "A insistência e o carinho dos fãs... Houve uma senhora de idade que chegou a atravessar-se à frente do meu carro! E estivemos à espera do FICA. Ainda continuamos à espera... À espera de Godot!" Isto porque, no mesmo ano em que teriam direito a financiamento (um apoio automático por parte do FICA, em consequência dos 58 mil espetadores que foram

aos cinemas ver *Balas & Bolinhos – O Regresso*), o apoio foi suspenso. "Eram cerca de cem mil euros. E no ano em que deveria recebê-los, o FICA diz que não tem dinheiro. Ficámos com um bebé a chorar nas mãos." O orçamento desta produção é de 500 mil euros; a segunda entrega custou-lhes 150 mil, incluindo a hipoteca da casa do realizador. "Em 2004, quando recebi o telefonema da Lusomundo a pedir-me cinco cópias em 35 mm, tive de hipotecar a minha casa para conseguir os 50 mil euros que custavam. Mas era o meu sonho, tinha de o levar aos cinemas."

As reações ao filme foram controversas, mas o saldo foi muito positivo e assim se criou um enorme clube de fãs.

"É UMA MISTURA DE BOND, MISSÃO IMPOSSÍVEL E A ARTE DO KUNG FU."

Luís Ismael, realizador

trair no
Lucas.

Alfonso Cuarón começou finalmente a filmar **Gravity**, um thriller espacial que coloca Sandra Bullock na pele de uma astronauta que, após um desastre, tenta regressar à Terra. Mais de metade do filme será construído em CGI.

Nove anos depois,
a pandilha continua
a meter-se
em problemas.
Mas desta vez
parece que irritaram
o vilão errado...



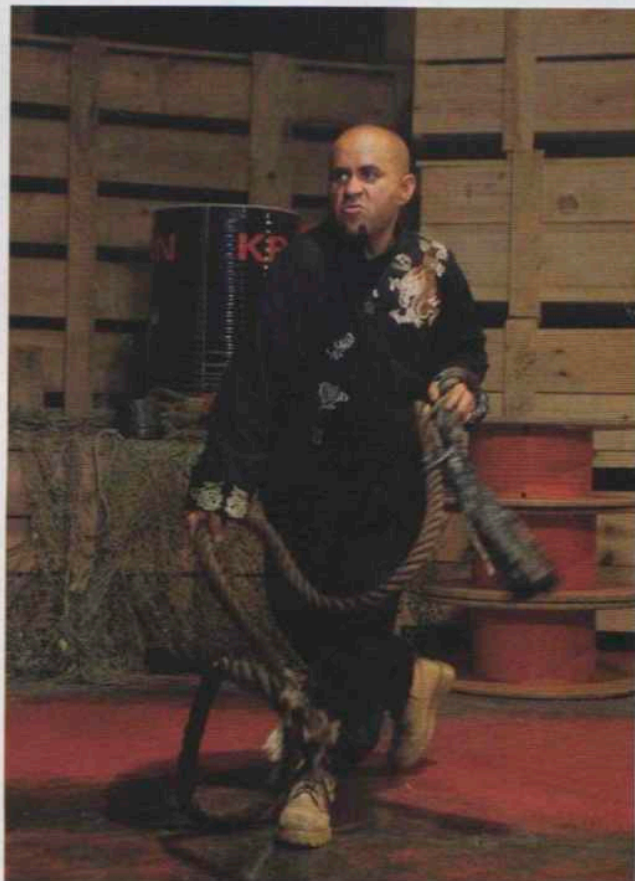
gresso), o apoio
ros. E no ano em
ão tem dinheiro.
s." O orçamento
nda entrega
a casa do realizador
Lusomundo
hipotecar a minha
stavam. Mas era
sas, mas o saldo
orme clube de fãs.

A REAÇÃO DOS FÃS

"Eu preferia não ser reconhecido na rua. As pessoas vêm até mim com uma intimidade tão forte, à espera de ver ali o filme ao vivo, e depois descobrem que afinal eu sou um gajo chato. O Tone é muito mais fixe do que eu.

Além disso, não sou fã do chamado *star system* inerente à produção cinematográfica. Aliás, eu entrei como ator no primeiro filme porque não encontrei ninguém para escapar e por isso é que dei o corpo ao manifesto."

O perfil relaxado do realizador leva-o a partilhar com a *Empire* várias histórias de momentos que o marcaram como profissional. Esta é apenas uma de muitas, passada num centro comercial em Vila Nova de Gaia. "Estava muito curioso para conhecer a reação das pessoas ao segundo filme. Fui sozinho a uma sessão de cinema e fiquei surpreendido com a atitude do público. Esperava que se fossem numas partes e afinal riam-se noutras. Foi muito interessante ver que reagiam de formas tão diferentes



o
J."

Depois da ausência do realizador David O. Russell na adaptação da banda desenhada *2 Guns* para cinema, **Mark Wahlberg** é tido como o protagonista.



Jorge Neto interpreta Rato, uma personagem que move multidões e... hormonas?

a determinadas *punch lines* do filme. Aprendi ali uma grande lição." E já que se fala no segundo filme, João Pires relembra-nos que "grande parte desse filme foi filmado dentro de água, no rio. Acampámos lá no meio do monte... Isso foi muito giro. Foram tempos inesquecíveis." Esta equipa é unida, e se já eram amigos antes da saga, reforçaram os laços depois dela. "Normalmente é ao contrário — acaba-se um filme e só se quer andar à porrada com toda a gente, mas não no nosso caso", confirma Luís.

Damos por nós ainda insatisfeitos; ainda não conseguimos explicar porque é que o *Balas* continua tão presente na memória dos fãs depois de tantos anos.

O realizador rende-se e confessa que não sabe a resposta, mas remata: "aqui há uns tempos, um senhor disse-me que achava que o *Balas* era o *Pátio das Cantigas* versão *hardcore*". Ainda estávamos a digerir esta informação quando aparecem J.D. Duarte e Jorge Neto, que é como quem diz, o *Culatra* e o *Rato*, ainda por caracterizar.

OS FAMOSOS PLANOS QUIETOS

É então que, enquanto exploramos disfarçadamente os cantos à casa, ouvimos a expressão 'plano quieto'. Plano quê? Esse nós não conhecemos. O João, que daqui a pouco vai começar a ser maquilhado, explica-nos: "No segundo *Balas*, naquela cena em que estamos

numa jangada, tínhamos um câmara a filmar desde bastante longe. E nós, que estávamos ali no meio do rio perguntámos que plano é que ele fez. Ele responde aos gritos no meio da floresta: 'fiz um plano quieto!' (risos). E nós começámos a dizer isso entre nós, mesmo já neste terceiro filme, é normal o Luís dizer 'põe ali a câmara, vais fazer um plano quieto dali'. Para nós ele inventou um novo tipo de plano!".

E por falar em planos, a *Empire* foi ver de perto o equipamento — e percebemos porque é que estão tão orgulhosos do que têm à disposição. Duas RED ONE com sensor Mysterium X e lentes Red Centric, ou em português corrente, duas câmaras que fazem parte da mais recente tecnologia em cinema digital. "E o filme vai levar com C e também temos de limpar coisas digitalmente depois" comentou mais tarde, com ar de quem ainda terá muito trabalho pela frente, o realizador.

No entanto, começaram a preparar-se para gravar. Não queremos (OK, não podemos) estragar surpresas, mas garantimos que vem aí um filme inesperado.

"ALGUÉM DISSE QUE O BALAS ERA A VERSÃO HARDCORE DO PÁTIO DAS CANTIGAS." Luís Ismael, realizador

Depois dos meandros da mais famosa rede social, Jesse Eisenberg vai dedicar-se à magia em *Now You See Me*. Ao seu lado estarão Mark Ruffalo, Mélanie Laurent, Amanda Seyfried e, mais recentemente, **Morgan Freeman**.

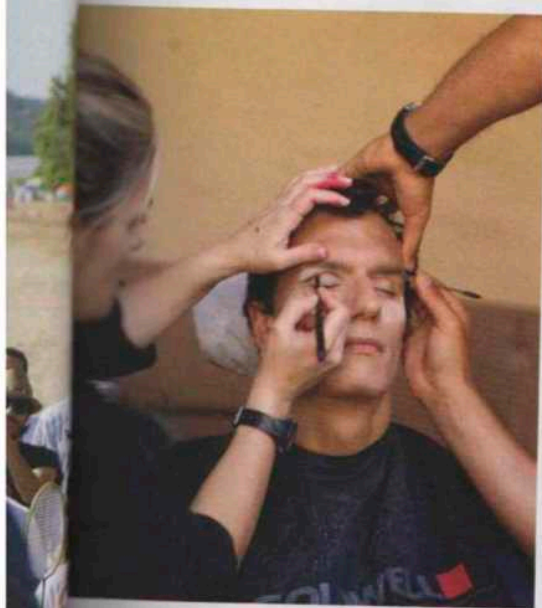
Adiantamos que alguém vai rastejar por condutas de ar (onde é que já vimos isto?), que o carro dos protagonistas vai sofrer um choque ou outro e que pode começar a alimentar o seu imaginário com a cena em que o Tone desafiará um mestre das artes marciais (será que já contámos demais?).

Esta equipa parece estar disposta a tudo para não desiludir quem tanto pediu e apolou o regresso de *Balas e Bolinhos* ao grande ecrã. Confessamos que já estávamos à espera de um ambiente descontraído e da boa disposição, no entanto fomos surpreendidos pela organização e profissionalismo combinados com uma tremenda humildade, dentro e fora do set. Antes de nos despedirmos, perguntamos ainda ao Luís se pensa

em internacionalização. "Recebi um telefonema de um produtor italiano. Vamos ver... A produção tem feito contactos. Brasil, Espanha... Estamos a gravar o filme em formato de alta qualidade e considero-o exportável. Gostava muito que estas quatro personagens fossem vistas pelos nossos *hermanos*... Mas nunca alimento expectativas."

A ter em conta a legião de fãs que os apoia e os segue para todo o lado, bem pode alimentá-las... e esperar salas cheias, outra vez.

Balas e Bolinhos 3 tem data de estreia prevista para dezembro e será analisado numa edição futura.



A esquerda, Francisco Menezes em plena caracterização. Em baixo, J. D. Duarte já na pele de Gulatra, prepara-se para mais um take.



A Empire no set do Balas

Porque é que vemos Jorge Neto e Luís Ismael com uma *Empire* nas mãos? Fácil. "É uma boa revista de cinema, só por isso merece toda a minha atenção", é o realizador que o afirma. "Estou só à espera de ler a reportagem sobre o *Balas* para me tornar fã oficialmente." Nós compreendemos, Luís. E o que é que mais aprecia na *Empire*? "Que dê espaço ao cinema português." Sónia Resende, responsável pela Comunicação e Imagem da produtora Lightbox elabora um pouco mais a opinião geral partilhada: "A *Empire* tem o mérito de acompanhar os filmes que estão a chegar aos cinemas, as rodagens e as estreias do cinema português. Além disso, o conteúdo crítico da revista, da autoria de vários colaboradores da publicação, permite apresentar uma amplitude de perspetivas sobre o cinema. Esta abordagem é necessária para fazer face à tendencial unicidade crítica a que se assiste nos jornais diários". A *Empire* agradece.

to
to,
m
es
s?

ório,

mo

ele

todos
com
uguês
ente
m CGI
ois",
uito

ravar.
as,

com.p... a *Empire* em assinagora.pt